2

As atividades de lazer como estratégias para promoção da saúde do idoso

[artigo 2, páginas de 24 a 39]

Império Lombardi Junior
Prof. Associado do Departamento do Movimento Humano/ UNIFESP-Baixada Santista,
Coordenador do curso de Especialização em
Saúde do Idoso UNIFESP/SP, fisioterapeuta
imperiolombardi@gmail.com

Mônica Ferreira de Araújo
Mestre em Educação / PUC/SP, Especialista em Saúde do Idoso/ UNIFESP/SP, docente, guia de turismo
monicasports@bol.com.br

RESUMO

O artigo aborda as temáticas de lazer e saúde associadas às atividades desenvolvidas mediante os interesses motivacionais dos idosos para sua realização. Com o objetivo de analisar como os conteúdos culturais do lazer, a partir da classificação de pesquisadores como Dumazedier, Camargo e Schwartz, revelam-se nas várias atividades relatadas, adotou-se como método a revisão de literatura da Revista Mais 60: Estudos sobre Envelhecimento, dos últimos dez anos (2007-2017). Como resultados, obteve-se não somente a identificação dos interesses para as atividades assim como a associação que os autores de áreas multidisciplinares do Envelhecimento fazem com a promoção da saúde do idoso.

Palavras-chave: Lazer, Idoso, Saúde.

ABSTRACT

The article addresses the themes of leisure and health associated to the activities developed through the motivational interests of the elderly for their accomplishment. With the objective of analyzing how cultural content of leisure, from the classification of researchers such as Dumazedier, Camargo and Schwartz, and revealed in the various activities reported, the literature review of Revista 60 Mais: Studies on Aging, the last ten years (2007-2017). As results is have not only the identification of interests for the activities as the association that the authors of multidisciplinary areas of Aging do with the promotion of the health of the elderly.

Keywords: *Leisure, Elderly, Health.*

INTRODUÇÃO

O Sesc – Serviço Social do Comércio – é uma instituição de caráter privado, de âmbito nacional, criada em 1946 por iniciativa do empresariado do comércio e serviços que a mantém e administra. Sua finalidade é a promoção do bem-estar social, a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento cultural do seu púbico prioritário e da comunidade em geral; sua ação possibilita a todos o acesso a manifestações culturais, desenvolvimento de habilidades pessoais, além da ênfase às ações educativas.

O presente artigo investiga o lazer e sua associação com a promoção da saúde do idoso, provocando uma reflexão sobre a temática, a partir do olhar do sociólogo e educador francês Joffre Dumazedier, importante influenciador dos estudos do lazer no Brasil, nas décadas de 1970 e 1980, por intermédio de seminários, encontros, cursos, estágios, etc., para técnicos, artistas, orientadores sociais, educadores e profissionais das mais diferentes áreas do Sesc. A partir dos conceitos desse pesquisador social, o lazer é definido como oposição ao conjunto das necessidades e obrigações da vida cotidiana, ele é liberação, é prazer, e possui três funções importantes: descanso, divertimento e desenvolvimento. O autor ainda defende a temática associando o lazer a algumas categorias: ao tempo, à atitude, à cultura, aos espaços e às atividades.

Em relação a esta última, Dumazedier (1980) classifica as atividades de lazer segundo os aspectos motivacionais (interesses centrais), que levam cada indivíduo a procurar essas atividades, e as agrupa em cinco interesses: artísticos ou estéticos, físicos, manuais ou práticos, intelectuais ou cognitivos e sociais. Embora as possibilidades de escolha de um determinado interesse não sejam, na sua totalidade, absolutamente explícitas ou movidas por um único interesse - sua tipologia é bastante utilizada até nossos dias. Alvo de críticas de pesquisadores discordantes de uma subdivisão do campo do lazer, Dumazedier também é admirado e seguido por outros como Camargo (1986), que acrescenta o interesse turístico e por Schwartz (2000), que sugere o interesse virtual e defende que a proposta de classificação do pesquisador não compromete a integridade do lazer, uma vez que se apresenta como um importante elemento pedagógico no planejamento estratégico de atividades, instrumento dos profissionais envolvidos em programas diversificados.

O Sesc entende esses interesses como um meio de educação sociocultural, valorizando todos os tipos de atividades, e procura, em sua política interna, intensificar ações grupais que se apoiam nos princípios da educação permanente - formal, não formal e informal

Ao propor uma reflexão sobre as atividades praticadas no tempo de lazer e sua associação com a promoção da saúde parte-se do pressuposto de que não somente o Sesc e demais instituições têm olhado atentamente para os idosos, mas também os diversos profissionais de áreas multidisciplinares das ciências da saúde.

(MARCELLINO, 2004, GOHN, 2010) no espírito democrático, na experimentação de vivências, problematização da realidade e no favorecimento da socialização. Assim, surge a proposta do Programa Trabalho Social com Idosos, que busca a revalorização do cidadão idoso por meio de atividades que promovem a experimentação de novas habilidades e a reflexão sobre o envelhecimento através da prática de atividades nos campos da educação, saúde, cultura e lazer em meio aos conceitos de qualidade de vida (OMS, 2014), a qual se refere à percepção do indivíduo acerca de sua posição na vida, de acordo com o contexto cultural e sistema de valores com os quais convive e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

Ao propor uma reflexão sobre as atividades praticadas no tempo de lazer e sua associação com a promoção da saúde parte-se do pressuposto de que não somente o Sesc e demais instituições têm olhado atentamente para os idosos, mas também os diversos profissionais de áreas multidisciplinares das ciências da saúde têm se debruçado sobre os estudos, utilizando as atividades de lazer como estratégias de prevenção (aliada à educação).

MÉTODOS

Originalmente conhecida como A Terceira Idade: Estudos sobre Envelhecimento, a revista do Sesc São Paulo surgiu em 1988 com o objetivo de disseminar e estimular pesquisas sobre idosos e o processo de Envelhecimento. Com tiragem de 2400 exemplares físicos, distribuídos entre bibliotecas, instituições, universidades e profissionais, a versão digital está disponível gratuitamente, para todos, a partir do acesso ao portal do Sesc-SP.

Foi feita uma revisão dos artigos, entrevistas, resenhas e demais publicações da Revista Mais 60 nos últimos 10 anos com o objetivo de identificar, no tema, como os autores apresentam a temática das atividades de lazer, a partir dos conteúdos culturais de Dumazedier (1980), Camargo (1986) e Schwartz (2000) e sua associação com a saúde dos idosos.

Após a estratégia de busca, foram encontrados 210 trabalhos sendo: 152 artigos, 30 entrevistas, nove painéis/ relatos de experiências, nove resenhas, nove sessões de ilustrações/ fotografias e uma revisão bibliográfica. Para efeito de seleção dos conteúdos e atendendo ao propósito da pesquisa, como critérios de exclusão foram desconsideradas as sessões que abordavam assuntos diversificados como as entrevistas, as resenhas e as sessões de ilustrações/ fotografias (48 artigos)– dentre eles os artigos da revista de número 50, Vol. 22, março, 2011 (sete artigos), totalizando 55 artigos, por se tratar de Edição Especial sobre o evento intitulado Seminário Encontro de Gerações, com abordagens interessantes, porém apresentando conceitos, modelos, resultados, história dos Programas Intergeracionais na Europa, México, Peru e Brasil. Para os critérios de inclusão, foram considerados os 162 trabalhos entre artigos nas categorias resultado de pesquisa, relatos de experiência e revisão de literatura. Destes, após leitura e identificação das atividades pelos interesses culturais dos idosos, alcançamos a totalidade de 46 artigos.

Destacamos que todos os autores (100% dos pesquisadores) associam as propostas à promoção da Saúde dos Idosos, tendo como conceito de Saúde, "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afeções e enfermidades" (OMS, 2014).

Os artigos analisados na pesquisa podem ser observados a seguir. Como forma de organização das informações, apresentamos os artigos, seus autores, bem como as atividades das quais os idosos fazem parte, a partir de cada um dos sete interesses culturais, com a porcentagem de suas representatividades.

Interesses artísticos (ou estéticos). O elemento central da motivação é a busca pela experiência estética (MELO e JUNIOR, 2003), é a beleza, o sonho e o encantamento compreendidos no campo do domínio do imaginário com suas imagens, emoções e sentimentos provenientes das mais diversas formas de manifestações artísticas (eruditas, tradicionais ou populares) através das artes plásticas, dança, literatura, maquiagem, moda, música, em espaços como Casas de Espetáculos, Centros Culturais, Cinema, Museu, Teatro e também pelos meios de comunicação como a Televisão. Desconsiderados os artigos que apontavam para uma análise das questões de como a imagem do idoso é veiculada nas Mídias (cinema, televisão, novelas) e em publicações associando idoso a valorização do estilo (Moda), consideramos sete artigos que apontam para atividades como arte urbana como o grafite, programa educativo em museu, oficina de bordado, espetáculo teatral, dança e musicalidade e fotografias, representando 15,21%.

Quadro 1: Interesses artísticos (ou estéticos)

Fonte: Elaborado pelas autoras

Artigo/ Painel de experiências	Autores	Localização
Lata 65 e Projeto Performanciã : arte contemporânea para a terceira idade na Semana Internacional do Idoso	Marcelo Azevedo Asth	Vol. 27, num. 66, p. 84- 95, dez 2016
Meu museu: espaço e memórias compartilhadas	Aline Stivaletti , Gabriela Aidar e Milene Chiovatto	Vol. 27, num. 65, p. 38-51, set 2016
Tecendo histórias	Enio Rodrigo B. Silva	Vol. 26, num. 63, p.. 96-101, dez 2015
A vivência do expectador: uma abordagem comunicativa na mediação do trabalho social com idosos	Shirlei Torres Perez	Vol. 25, num. 60, p. 72-87, julho 2014
A prática teatral no envelhecimento: um caminho para o autoconhecimento, para a autonomia e para a inclusão social	Diego Miguel	Vol. 23, num. 55, p. 7-18, nov. 2012
Musicalidade e movimento corporal para adultos e idosos	Wanda Pereira Patrocínio	Vol. 21, num. 47, p.38-49, março 2010
Imagens da velhice asilada: um percurso metodológico embasado em fotografias	Katia Ricci dos Santos e Margareth Brandini Park	Vol. 21, num. 47, p. 60-81, março 2010

Interesses físicos. O elemento central da motivação encontra-se no prazer da movimentação, "a participação ativa do indivíduo nas atividades relacionadas com a cultura física, isto é, um novo enfoque da prática esportiva" (DUMAZEDIER, 1980, p. 112), através da caminhada, dança, ginástica, hidroginástica, esportes em geral e, também, atividades relacionadas à cultura física (assistir jogos). Nesse interesse, os artigos/ relatos de experiências estão quase sempre relacionados a testes, avaliações, porém o que foi considerado é que todos os grupos envolvidos (para análise) já eram frequentadores de atividades físicas. Não foram considerados artigos que envolviam atividades físicas em meio a acompanhamento fisioterápico ou relacionados às demências. Nos treze artigos identificados para interesses físicos (28,26 %), os autores concluem que os idosos praticam exercícios físicos porque gostam e associam condicionamento físico à melhoria da qualidade de vida numa relação direta entre saúde e longevidade, porém, o motivo de permanência nas atividades está associado à criação, aplicação e manutenção das redes sociais.

Quadro 2: Interesses físicos

Fonte: Elaborado pelas autoras

Artigo/ Painel de experiências	Autores	Localização
Hidroginástica: corpo, água e eficiência	Fernanda Romano	Vol.28, num.68, p.98-101, set. 2017
Envelhecer com qualidade e conceito multifuncional aplicado ao esporte	Diolino Pereira de Brito	Vol.27, num.65, p. 22-37, set..2016
Fatores determinantes à adesão e modificações corporais percebidas por idosos de programas e exercício físico no Brasil e em Portugal	Alice de Vasconcellos, Maria Joana Carvalho e Mirella Pinto Valério	Vol.27, num. 64, p. 66-83, abril 2016
Karatê-dô: um projeto para a vida	Igor Luiz de Mello	Vol. 27, num. 64, p. 102-107, abril 2016
Equilíbrio postural em idosos praticantes de atividade física	Raquel de Melo Martins e Inara Marques	Vol. 27, num .64, p 32-47, abril 2016
O impacto dos treinamentos com pesos, aeróbio, de flexibilidade e de equilíbrio na aptidão funcional e qualidade de vida dos idosos	Luís Aberto Gobbo e Vanessa Valério Penatti	Vol. 26, num. 63, p. 32-49, dez. 201
Análise de massa corporal de participantes do Projeto Qualidade de Vida na Terceira Idade de um Centro Universitário do interior do Paraná	Daniel Vicentini de Oliveira, João Paulo Passos Santos, Katia Letícia Simões e Terezinha Gomes Faria	Vol.26, num .62, p. 26-37, ago. 2015
Minhas memórias, nossas histórias: relatos de um projeto com idosos frequentadores do Sesc Santana/ SP	Nárlon Cássio Boa Sorte Silva e Neide Alessandra Périgo Nascimento	Vol. 25, num. 61, p.108-115, nov. 2014
A função social da atividade física e esportiva na velhice	Vagner Martins dos Santos Júnior	Vol. 25, num. 60, p. 104- 109, julho 2014
Comparação da força e da flexibilidade em idosos praticantes de musculação e praticantes de hidroginástica	Ana Rita Zamberlan, Caroline Pieta Dias, Natália Batista Albuquerque Goulart e Tiago Quissini	Vol. 23, num. 55, p.47-59, nov. 2012
Análise da motivação para a prática regular de exercício físico na terceira idade	Alexandre Didó Balbinot	Vol. 23, num. 53, p. 57-63, março 2012
Empowerment e idosos: uma reflexão sobre programas de Educação Física	Maria Luísa de Jesus Miranda e Cláudia F. dos Santos	Vol. 21, num. 48, p. 7-19, julho 2010
Análise da automotivação em idosos para a prática da atividade física	Marcos Gonçalves Maciel	Vol. 19, num. 42, p. 30-43, junho 2008

Interesses manuais (ou práticos). O elemento central da motivação é a capacidade de manipulação, exploração e transformação de objetos e materiais a partir da prática de artesanato, bricolagem (ofício ligado à carpintaria, serralheira, marcenaria, dentre outros), culinária, cuidado com animais (envolvendo animais de estimação e outros) e jardinagem. Podem ser confundidos com os interesses artísticos por terem as mesmas "preocupações de natureza estética" (MELO, 2004, p. 53). Embora os autores dos três artigos identificados para esse interesse (6,52%) registrassem os objetivos educativos e artísticos, que potencializam a sensibilização dos participantes, houve também a associação com orientação médica para autocuidado e socialização.

Quadro 3: Interesses manuais (ou práticos)
Fonte: Elaborado pelas autoras

Artigo/ Painel de experiências	Autores	Localização
Território Campo Limpo: Bordando nossa História	Aline Afner	Vol. 27, num. 65, p.88-95, set. 2016
Sua Marca, sua História: Arte e Memória	Jusiléia Rocha de Oliveira	Vol. 26, num. 62, p.86-91, ago. 2015
Parasitoses em idosos e seus animais de estimação: implicações na educação para a saúde	Claus Dieter Stobaus, Geraldo Attilio de Carli, Luísa Scheer Ely e Paula Engroff	Vol. 24, num. 56, p.31-41, março 2013

Interesses intelectuais (ou cognitivos). Como elemento central da motivação identifica-se o ato de raciocinar, aplicado ao interesse por jogos como dama, dominó, gamão, xadrez. Por outro lado, a busca pela aquisição de conhecimentos através do contato com as informações advindas do mundo real e que proporcionam explicações racionais, direciona para o interesse por atividades voluntárias, palestras, cursos, nos diferentes ambientes de aprendizagem, dentre eles, as Faculdades Abertas da Terceira Idade. Nota-se uma semelhança pela busca do conhecimento entre os interesses artísticos e intelectuais, porém, no primeiro caso, há uma associação com as questões estéticas e, no segundo, com o saber científico. Não se levou em consideração os artigos que apresentavam população de idosos demenciados, em acompanhamento médico/ psicológico, por entender que a busca por estes

lugares eram por tratamento e não prevenção à saúde. Nem tão pouco se adotou atividades que se utilizam de práticas para obtenção de resultados motores como por exemplo, os programas de imaginação sobre equilíbrio em idoso. Os artigos envolvendo análise das Faculdades ou Universidades Abertas da Terceira Idade (FATIs / UATIs) foram considerados, por serem entendidos como importantes espaços de aprendizagem não formal para os idosos (KACHAR, 2001), e estão entre os sete artigos identificados para interesses intelectuais ou cognitivos (15,21 %), que tem como ponto culminante, entre os autores, o desafio da inclusão de novos e diferentes grupos de idosos com idade superior aos 80 anos e com comprometimentos de saúde e necessidades específicas nas atividades educacionais.

Quadro 4: Interesses intelectuais (ou cognitivos)
Fonte: Elaborado pelas autoras

Artigo/ Painel de experiências	Autores	Localização
Experiências com atividades gerontológicas	Deuzimar Costa Serra	Vol. 27, num. 66, p. 46-67, dez. 2016
Saúde mental e envelhecimento: uma experiência com estimulação cognitiva	Eliana Fátima Almeida Nascimento, Joelita Pessoa Oliveira Bez, Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão e Yuri Borges Glaus Leão	Vol. 25, num. 61, p.58-73, nov. 2014
A escrita como possibilidade coeducativa aproximando gerações	Divina F. Santos e Nádia D R. Silveira	Vol. 21, num. 49, p. 67-81, nov. 2010
Perfil das universidades da terceira idade no Estado de São Paulo	Ivan Eduardo de Abreu Arruda	Vol. 21, num. 47, p. 7-19, março 2010
Educação e envelhecimento	Johannes Doll	Vol. 19, num. 43, p. 7-26, out. 2008
O idoso, a educação popular e a política social	Terezinha Maria Neli Silva	Vol. 19, num 42, p. 52-62, junho 2008
Questões do envelhecimento e suas relações com o processo de ensino-aprendizagem	Rita de Cássia M. T. Stano	Vol. 18, num. 40, p. 7-14, out. 2007

Interesses sociais. O elemento central da motivação é o encontro entre as pessoas. As atividades estão fundamentadas onde se encontram as relações sociais presentes nos grupos das associações, dos espaços/centros de convivência, nos clubes, nas festas, nas praças, ou mesmo nos grupos espontâneos (BRUHNS, 2000,2002). Foram descartados os artigos que discorriam sobre a temática Conselho do Idoso por abordar o assunto a partir da falta de conscientização e ausência de participação dos idosos. Nos treze artigos identificados para interesses sociais (28,26%), nota-se que os grupos contribuem para a manutenção das relações sociais e são fontes mantenedoras de saúde.

Quadro 5: Interesses sociais

Fonte: Elaborado pelas autoras

Artigo/ Painel de experiências	Autores	Localização
Repercussões dos Grupos de Terceira Idade na vida dos idosos: a fala dos facilitadores do Sesc/ RS	Eduardo Danilo Schmitz, Helenice de Moura Scortegagna e Marilene Rodriues Portella	Vol. 26, num. 62, p. 38-51, ago. 2015
Grupos sociais: instrumento na manutenção da saúde do idoso?	Ana Cristina Soares Melo e Cláudia Ferreira Melo	Vol. 25, num. 61, p.26-41, nov. 2014
Muito além do encontro: as percepções de idosos e a prática de exercícios físicos em grupo	Graciele Massoli Rodrigues e Thabata Santos Ventura	Vol. 25, num. 61, p. 74-91, nov. 2014
Habilidades sociais na terceira idade: uma revisão teórica	Rachel Shimba Carneiro	Vol. 25, num. 60, p. 28-41, julho 2014
Revitalização do espaço urbano e os impactos sobre a s sociabilidades entre idosos na cidade: o caso da Praça da Paz em João Pessoa	Cristiane Leal R. Soares	Vol. 25, num. 59, p. 33-44, março 2014
O que pode um encontro: o programa Trabalho Social com Idosos dos Sesc e a socialização como elemento transformador nas ações voltadas para a pessoa idosa.	GETI – Gerência de Estudos e Programas da Terceira Idade do Sesc São Paulo	Vol. 24, num. 58, p.6-22, nov. 2013
Lazer como Expressão de vitalidade na velhice: uma experiência das atividades desenvolvidas em um centro e convivência de Idosos em Fortaleza – CE	Kely Maria Gomes Menezes	Vol. 23, num. 54, p. 19-32, julho 2012
Na ciranda da vida: um estudo sobre o papel das relações intergeracionais no processo de (re)integração social dos velhos na contemporaneidade	Adriana de Oliveira Alcântara e Germanne Patrícia Bezerra Matos	Vol. 22, num. 52, p. 21-32, nov. 2011
Iniciativas socioeducativas para a promoção do envelhecimento saudável – projeto Gerodia: saúde, bem-estar e educação no envelhecimento	Flávia Renata Fratezi, Henrique Salmazo da Silva e Karina de Lima Flauzino	Vol. 21, num. 47, p.50-59, março 2010
O homem idoso e sua participação na sociedade atual	Alda Brito da Motta	Vol. 20, num. 46, p. 21-32, out. 2009
Grupo de Convivência: percepção de homens idosos e condições dificultadoras para a sua inclusão	Maria das Graças de Melo Fernandes e Rejane Padilha da Cruz Medeiros	Vol. 19, num. 41, p. 7-14, fev. 2008
Lazer, velhice e instituição asilar: reflexões baseadas na revisão de literatura e nos trabalhos apresentados no Encontro Nacional de Recreação e Lazer (2001-2005)	Christianne Luce Gomes e Marcos Filipe Guimarães Pinheiro	Vol. 19, num. 41, p. 15-26, fev. 2008
Os grupos e a ação pedagógica do trabalho social com idosos	Marcelo Antônio Salgado	Vol. 18, num 39, p. 67-78, jun. 2007

Interesses turísticos. Apontando para a imperfeição da classificação do sociólogo francês Joffre Dumazedier, e justificando "que felizmente, nenhuma classificação é perfeita já que a realidade é sempre mais complexa do que a capacidade de análise dos cientistas", Camargo (1986, p. 86) acha conveniente acrescentar mais uma área de interesse cultural no lazer, o Interesse Turístico. O elemento central da motivação é a curiosidade/conhecimento de localidades, a busca por novas paisagens, a mudança de ritmo e da rotina da vida cotidiana, com possibilidades de visitas e viagens a lugares diversos. Mesmo tendo que as atividades de lazer na cidade (SILVA, 2004), envolvendo visitas a parques, reservas ecológicas e eventos, promovem o bem estar de idoso e contribuem com a qualidade de vida, identificamos apenas um artigo para interesses turísticos, correspondendo a 2,17%, a menor representatividade de todos os interesses culturais.

Quadro 6: Interesses turísticos
Fonte: Elaborado pelas autoras

Artigo/ Painel de experiências	Autores	Localização
Atividades de lazer dos idosos na Cidade: um estudo de caso na cidade de Rio Claro-SP	Rosane Balsan	Vol. 18, num. 40, p. 7-24, out. 2007

Interesses virtuais. Tendo em vista os avanços tecnológicos, dentre eles a conexão em rede com as vias virtuais, Schwartz (2000) e Kachar (2003) reforçam a necessária promoção das emergentes modalidades de transmissão cultural e nos apresenta um novo conteúdo cultural, classificado como de interesses virtuais. O elemento central da motivação é o uso da Internet para a interação nas salas de bate-papo, os jogos virtuais, e as trocas de "correspondência", dentre outros. As atividades são caracterizadas como sendo um novo espaço para as experiências de lazer, "uma vez que estes meios facilitam a relação têmporo-espacial; modificam os padrões interacionais (nas dimensões sociais, de valores e atitudes) e dão a possibilidade de acesso às informações de maneira livre e pessoal" (SCHWARTZ, 2003, p. 27). Finalmente, mas não menos importante, identificamos dois artigos para interesses virtuais (4,34%), em que as tecnologias informacionais fazem parte da prevenção à saúde uma vez que a internet vence as distâncias, rompendo os limites físicos, além de contribuir para a criatividade e a sociabilidade.

Quadro 7: Interesses virtuais
Fonte: Elaborado pelas autoras

Artigo/ Painel de experiências	Autores	Localização
Os meios de comunicação social e o "empoderamento" da Terceira Idade	Pedro Celso Campos	Vol. 21, num. 48, p.20-38, julho 2010
Breve reflexão sobre a Internet e a longevidade: novos espaços de sociabilização preparam o silêncio da saúde	Celina Dias Azevedo e Beltrina Côrte	Vol. 20, num.45, p. 7-24, junho 2009

RESULTADOS

A revista Mais 60: estudos sobre envelhecimento mostra-se como um importante veículo de comunicação e reflexão sobre o Envelhecimento. Dos 46 artigos identificados com algum tipo de interesse cultural em suas atividades, constatamos, em relação à formação acadêmica, que todos os autores possuem títulos de Pós-graduação Latu ou Strictu Sensu, com representatividade de 18,36% de Especialistas, 36,73% de Mestres, 42,85% de Doutores e 2,04% de Livre docentes. No quadro abaixo identificamos também as áreas de aderência dos profissionais, revelando os cursos de Graduação que os autores identificaram em suas publicações. Nota-se, abaixo, destaque para a área das Ciências da Saúde (51,56 %), seguidas das Ciências Sociais e Humanas (31,25 %), e das Artes e Comunicação (17,18 %).

Quadro 8: Identificação das áreas em que os artigos foram publicados na Revista Mais 60
Fonte: Elaborado pelas autoras

Grande Área	Formação Acadêmica	Ocorrência (n=64)	%
Artes e Comunicação	Artes Cênicas/ Teatro / Artes Plásticas/ Comunicação Social, Jornalismo, Semiótica / Designer Gráfico/ Letras	11	17,18
Ciências Sociais e Humanas	Ciências Sociais (Lazer, Sociologia, Antropologia) / Ciências da Religião, Teologia / Educação, Pedagogia, Políticas Públicas / História, História da Arte, Museologia, Geografia	20	31,25
Ciências da Saúde	Assistência Social, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Gerontologia, Nutrição, Psicologia	33	51,56

Para referência, utilizamos como base de classificação das áreas o curso de Especialização em Saúde do Idoso: abordagem interdisciplinar, oferecido pela UNIFESP, no Campus Baixada Santista, que identifica em seu público alvo: assistente social, educador físico, fisioterapeuta, gerontólogo, médico, nutricionista, terapeuta ocupacional, psicólogo e demais profissionais da área da Saúde.

Ratifica-se a importância e ocorrência dos estudos do Envelhecimento serem de interesse multidisciplinar. Na grande área das Ciências da Saúde (RAMOS, CENDOROGLO, 2005), dos 51,56% profissionais identificados, 48,48% são profissionais de Educação Física, em sua maioria, instrutores de atividades físicas e monitores de esportes do próprio Sesc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão de literatura da Revista Mais 60: Estudos sobre Envelhecimento, dos últimos dez anos (2007-2017), nos revelou não somente como a temática do Lazer tem se apresentado nas diversas atividades como também de que maneira os profissionais de áreas multidisciplinares tem se debruçado sobre os estudos, quais os autores mais lidos e comentados, e, finalmente, como estes pesquisadores têm associado à importância de realização das atividades de lazer como estratégias de prevenção (aliada à educação) e promoção da saúde dos idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUHNS, H. T. (Org.) *Temas sobre lazer*. São Paulo: Autores Associados, 2000.

_____. Lazer e ciências sociais: diálogos pertinentes. São Paulo: Ed. Chronos, 2002.

CAMARGO, L. O. L. *O que é lazer*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

_____. *Educação para o Lazer.* São Paulo: Ed. Moderna, 1998.

DUMAZEDIER, J. *Valores e Conteúdos culturais do lazer.* São Paulo: SESC, 1980.

_____. Revolução cultural do tempo livre. Studio Nobel, SESC, 1994.

GOHN, M. G. *Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos socais*. São Paulo: Ed. Cortez, 2010.

KACHAR, V. *Longevidade: um novo desafio para a Educação*. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

_____. *Terceira Idade e informática: aprender revelando potencialidades.* São Paulo: Ed. Cortez, 2003.

MARCELLINO, N.C. *Lazer e educação* (11ª. Edição). Campinas: Ed. Papirus, 2004.

MELO, V. A., JUNIOR, E.D.A. *Introdução ao lazer*. São Paulo: Ed. Manole, 2003.

MELO, V. A. *Conteúdos culturais* In GOMES, C. L. Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2004,p. 53.

RAMOS, L.R. CENDOROGLO, M.S. Guia de Geriatria e Gerontologia (UNIFESP-EPM). São Paulo: Ed. Manole, 2005.

SCHWARTZ, G. M. *O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier* (p. 23-31). In Licere Belo Horizonte: CELAR, EEF da UFMG, 2003.

SCHWARTZ, G. M, SILVA, R. L. *Leisure Eductin through Web*. In: WORLD LEISURE CONGRESS, 6, 2000, Bilbao, Anais. Bilbao, 2000, p3-7.

SILVA, M.G.L. *Cidades turísticas: identidades e cenários de lazer.* São Paulo: Ed. Aleph, 2004.

OMS, 2014: *Guia de Estudos*. In SINUS, 2014: C*ompartilhando responsabilidades na promoção da Justiça*. Disponível em http://sinus.org.br/2014/wp-content/uploads/2013/11/OMS-Guia-Online.pdf. Acesso em 01/10/17

Periódicos:

Revista Mais 60: *Estudos sobre Envelhecimento* – ISSN 2358-6362 (continuação de *A Terceira Idade: Estudos sobre Envelhecimento*, Ano 1, num. 1. Set, 1998-2014 – ISSN 1676-0336). Consultadas as revistas de Vol. 18 / num. 38 / fev. 2007 à Vol. 28 / num. 68 / set. 2017